

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão  
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

CONTRA A REACÇÃO

## A EGREJA DE ROMA

Além da força material, diz Reclus, além da violencia descarada e impudica que se manifesta pela privação de trabalho, pela prisão e pelas metralhadoras, encontra-se uma outra força muito mais poderosa á disposição das sociedades burguezas.

E' a potencia religiosa.

Decerto ninguem contestará que esta força seja ainda importantissima e que se deva contar com ela muito seriamente, na evolução da sociedade contemporanea.

Foi com um entusiasmo tão infantil como prematuro que os enciclopedistas do ultimo seculo celebraram a vitoria da Razão sobre a superstição cristã.

Como eles estavam iludidos! Como eles estavam cegos!

A Igreja é um inimigo terrível que não cede ás primeiras investidas.

Perseguida, vilipendiada, desmascarada, ela continua apoiando-se na imensa ignorancia dos povos e, semelhante á fenix da fabula, revive, das proprias cinzas, deita novas raizes ao solo, estende mais copada e frondosa a sua ramaria feita de traições e de embustes, de crimes e de hipocrisias.

E ei-la dominando de novo, sancionando em nome de um deus fantastico e vingativo, imbecil e corruptor, quantos atos repugnam ao Raciocínio e á critica da Razão Pura.

Por isso os catholicos, justamente envaidecidos pela sua obra, impam de orgulho e, falando da sua Igreja, classificam-na de eterna!

Eterna?

Que ignobil vaidade! Ainda que a maldade e o crime devam acompanhar a sociedade actual até ao ultimo dia da sua iniqua organização, é crível que muito antes tenha desaparecido a Igreja como a formula mais caduca que os representa.

Todavia os pontífices do culto teem aproveitado muito habilmente a timidez hipocrita dos conservadores politicos, impingindo-lhes á panacéa da Fé como o maior remedio social.

A Fé, que segundo de Olbach, consiste na convicção impossivel dos dogmas revelados, de fabulas absurdas, nos quaes o Cristianismo ordena aos seus adeptos que creiam!

A Fé, uma virtude inventada pelos homens que temeram as luzes da Razão, que quizeram iludir os seus semelhantes e submette-los á sua autoridade despotica!

A Fé, a mais crassa das imposturas, a mais odienta das hipocrisias, a mais detestavel das mentiras!

Contudo, a burguezia europeia, muito embora só tenha como religião um vago deísmo, julgou prudente ir regularmente á missa, rojar-se no confissionario, digerir hostias e refrescar-se com agua benta!

E' que, em todos os tempos e por toda a parte, a Igreja foi uma

aliada dos fortes contra os fracos, dos opressores contra os oprimidos, dos inuteis contra os que trabalham!

E' porque, desde que os cristãos deixaram de ser um bando de perseguidos maltrapilhos, souberam condensar em seus corações todas as afrontas recebidas, todos os supplicios sofridos e com tal rancôr o fizeram que, a breve trecho, se transformaram na mais perigosa e abominavel seita mencionada no grande livro da Historia.

Os grandes exemplos de humildade e abnegação desaparecem dando logar ao luxo e ao esplendor.

O papa, successor do vagabundo Pedro, do misero pescador da Galiléa, que curtia fome, reclinava-se em cadeiras de marfim e ouro, vive entre marmores e madeiras preciosas, numa atmosfera de incenso obtida á custa dos incautos que lhe compram indulgencias ou concorrem a essas explorações ignobis, improprias da nossa epoca, de que Lourdes é um dos mais frizantes exemplos.

O clero organiza-se numa poderosa milicia para defender a fé, impondo-a pela persuasão capciosa ou pela violencia brutal.

«O crê ou morres» é o grito de guerra dos cristãos.

Erguem-se depois as fogueiras da Inquisição; estabelecem-se por toda a parte tribunaes iniquos para o julgamento das consciências, e Torquemada, essa hedionda figura de celerado, inventa a formula de «purificar as almas queimando os corpos»!

Por toda a parte revôa um longo côro de lamentos.

A fé obseca os espiritos, paes denunciam os filhos, filhos acusam os paes, jesuitas e dominicanos, as duas milicias mais poderosas e nefastas da Igreja, avançam, intrigam, infiltram-se na sociedade, corrompendo-a com o torpe fermento das falsas doutrinas, promulgadas em nome de um deus cruel, vingativo e despotico!

As classes privilegiadas não hesitam em ligar-se á Igreja porque esta lhes garante, pelo obscurcimento dos espiritos, o predomínio, a força e o prestigio.

E' por isso que compulsando a Historia vemos transformar-se um miseravel agrupamento de fanaticos e ociosos, — que outra coisa não foram os primeiros cristãos, — no mais fomidavel poder do mundo, pondo e dispondo dos reis, dos imperadores, dos estados e dos povos.

E' por isso que devemos considerar essa loba corrupta e traiçoeira, chamada Igreja de Roma, o baluarte mais formidavel, erguido perante a intelligencia da humanidade sofredora, a mais danada força reaccionaria de todos os tempos, o verdadeiro espirito do negativismo para todas as conquistas da

Civilização e do progresso dos povos!

Em Portugal é sabido como a perniciosa influencia da Igreja se tem manifestado em todos os tempos.

Aqui, neste rincão da Europa, ela tem sempre vivido como em sua propria casa, dispondo de todas nós. desde que nascemos até que a morte nos arroja para a sepultura.

Graças a ella, o povo portuguez é, intelualmente, um dos mais atrasados.

Graças á sua influencia nefasta o povo portuguez desviou-se das boas normas do trabalho e da dignidade, habituando-se a contar com o prometido favor divino.

E assim, neste terreno resvaladico, rolava uma sociedade que foi grande e assombrou o mundo com os seus feitos prodigiosos, quando se fez a Republica, cujo nascimento é uma das mais brilhantes conquistas dos portuguezes.

Então, Afonso Costa, espirito luzentissimo, alma intrepida de luctador, cerebro potentissimo de revolucionario amigo do progresso, aguerrido campeão da liberdade de pensamento, redigiu a celebre lei da separação da Igreja e do Estado — lei redentora que, sem contender com as crenças sinceras seja de quem for, representa a emancipação de todos os espiritos e garante a mais ampla liberdade de consciencia a quantos nasceram em Portugal!

Honra e gloria ao illustre estadista que a elaborou!

Povo portuguez, aprende a saudar em Afonso Costa um dos teus maiores libertadores!

LYSTER FRANCO

### CAÑCIONEIRO DO POVO

As flores da amendoeira  
São da cor do teu vestido,  
Mal as vejo á minha beira,  
Logo me veus ao sentido.

Da represa corre a água,  
O que encontra leva a elle;  
Só me não leva esta magua  
Que trago dentro do peito.

Numa pedra branca e fina  
Mandeí meu nome gravar  
Com letras de ouro, que dizem:  
Eu nasci para te amar.

### NOTAS E COMENTARIOS

#### Centro Democratico de Faro

Pelo dedicado soció desta prestante coletividade politica, o cidadão João Antonio da Silva, foram propostos para socios os cidadãos Acacio Feliz, Raul Rodrigues e Alfredo Casalta, marinheiros da armada, e o cidadão José Joaquim Gonçalves, serralheiro dos caminhos de ferro.

#### Transcrições

O nosso presado colega O Ovarense transcreveu no seu ultimo numero o conto De retm, do nosso director sr. Lyster Franco, e As nórias, poesia de Adolfo Portela, publicados no Heraldo.

#### Agradecemos.

#### Mortalidade infantil

A questão da mortalidade é sem duvida um problema dos que mais prendem a atenção do mundo culto.

Não basta ter boa natalidade, é preciso tambem reduzir a mortalidade, e isto serve para robustecer as nações.

O problema da defeza de qualquer nação baseia-se portanto no da assistencia

e higiene. A França tem-se preocupado com os dois grandes problemas da natalidade e da mortalidade infantil, vendo decrescer esta e aumentar aquella; a Alemanha não se poupa tambem as despesas com os serviços de saúde, e por isso tem visto diminuir consideravelmente a mortalidade infantil.

Em Portugal teem olhado com some-mo interesse para essas questões e é por este motivo que são ainda rudimentares as instituições, quer publicas, quer particulares, destinadas á diminuição da mortalidade nas creanças: — as creches, os dispensarios, as consultas, as gotas de leite, etc...

#### Troça

O Diario do Norte troça o acolhimento feito em Olhão ao dr. Estevam de Vasconcelos.

Não ha de quê, pois supomos que o que naquela importante e laboriosa vila se passou não foi com o intento de ferir nem atingir sua ex.ª, que é um republicano ás direitas, muito embora de todo transigente para com os adversarios.

#### Desafiro e desafio

Alguem nos informou de que, na semana passada, um prior qualquer, desses que por ahí enxameiam, atravessou em pleno dia a rua das Lojas, arrogantemente paramentado e levando junto a si dois cidadãos da grei, — um que, revestido da sua opa, transportava a caldeirinha de agua benta, e outro que, tambem religiosamente fardado, conduzia a umbela aberta!

Já chega a isto o desafiro dos padres, é consentem-se taes enxovalhos á lei, mesmo durante o governo a que preside o proprio autor da Separação do Estado das igrejas!

Pois não haverá autoridades que fiscalisem a serio estas coisas e tenham um certo amor á Republica?!

#### O diabo são as mulheres

Em Nova York, numa descomunal reunião de mulheres, que nada teem que fazer, votou-se, por unanimidade, uma proposta em que se pede ou exige a lei do divorcio, admitido este por dá cá aquella palha, e a criação duma grande *Parternidade*.

Convém frizar que nos Estados Unidos ha um grande stock de... tias. São estas as que exigem a facilidade do divorcio. Compreende-se: a *Parternidade* é para os homens aprenderem a dar leite aos filhos (pelo biberon, já se vê) enquanto as mulheres andarem em zaragata pelos comícios, eleições, etc.

#### Sem convicções

O nosso colega a Patria, falando dos que prestam o seu apoio a todos os governos, diz muito judiciosamente:

«Eis o que não admito. Essas criaturas mostram não ter convicções e andar pela arreata como um animal de carga. Sejam qualquer coisa da vida política do paiz, mas sejam essa coisa com firmeza, com devoção, sujeitando-se aos dias de gloria e por igual aos dias da derrota. Procedendo doutra forma, só os posso classificar como especuladores.»

Diz bem a Patria. Peores, porem, do que todos esses, achamos os que, dizendo-se ligados a um credo politic, atraioam os seus para agradar aos adversarios, de quem esperam as boas graças quando estiverem na opposição

#### O padre santo

Diz-se que o papa desfruta o Vaticano com os seus anexos, a Igreja de S. Pedro e inumeras propriedades.

Ainda ha pouco herdou 2 mil e tantos contos de reis. Possui ao todo uma fortuna superior a 500 mil contos com um rendimento de 28 mil contos, isto é 2.300 contos por mez, 570 contos por semana, 76 contos por dia, 3 contos por hora e 52 mil reis por minuto, não contando o rendimento variavel do dinheiro de S. Pedro, o tesouro de Antonio de Padua e o imposto que anualmente lhe pagam as congregações, os mosteiros, collegios, egrejas, etc.!!

Pelo que se vê, este pobrestinho poderia, com o seu rendimento sustentar por ano 76 mil familias, á razão de dez tostões diarios a cada familia! No entanto os srs. padres nunca se cansam de pedir para o dinheiro de S. Pedro, e o povo sempre vae caindo na esparrela!

## Faça-se justiça !!!

Depois do Heraldo ter levantado uma acesa e justa campanha de moralidade a respeito da sindicancia aberta por Santos Pousada á escola distrital de Faro, e depois de ter posto na maior evidencia a flagrante injustiça de que foi vitima a illustre professora Baganha Leal, que tantos beneficios prestou, durante largos anos, á causa da instrução portugueza, vimos que os jornaes da capital se referiram sobre o caso, a uma ligeira interpegação feita no senado, pelo dr. Estevam de Vasconcelos, ao sr. ministro do interior, baseada na insistencia com que neste jornal se tratava do assunto.

Alegrou-nos a circumstancia do nosso prestigioso correligionario ter chamado para um caso de tão flagrante injustiça a atenção do respetivo ministro, e, francamente, supozemos que de tal fato resultaria a resolução mais consentanea á verdade dos acontecimentos passados na escola, trazendo como consequencia, por nós julgada inevitavel, a mais categorica e formal satisfação á innocencia da benquist professora, e aos seus dotes, assás conhecidos, de trabalho, desinteresse, intelligencia e abnegação.

Julgavamos isso efetivamente, mas veiu-nos por fim um principio de deceção, que nos desgosta e quasi nos faz descreer dos bons sentimentos de justiça que tanto ouvimos apregoar e tanto apregoamos em honra das novas instituições.

O dr. Estevam de Vasconcelos, em seguida á fervorosa insistencia com que neste jornal pediamos justiça, interpelou o sr. ministro do interior, e este, que nessa altura ainda não conhecia a questão, respondeu-lhe dias depois, secamente e friamente, que se conformava com o parecer do conselho superior de instrução publica.

Mas, insistimos ainda, qual foi esse parecer? Quando foi que o citado conselho superior de instrução publica deu sua opinião sobre o caso? Onde foi isso publicado?

E apenas se dá uma tal resposta, decorrido um año após a abertura da sindicancia!

Mas se por ventura o sr. ministro do interior não conhecia, como de fato não conhecia, esta sindicancia, como se compreende que só agora, devido a uma interpegação que proveiu das instancias do Heraldo, ele se pronunciasse e lhe professasse a respeitiva sentença?

E mais: Não seria justo publicar todo o processo de sindicancia, desde as primeiras queixas até á sentença final, para que todo o paiz conhecesse as razões da nossa campanha, a moralidade e firmeza com que reclamamos justiça?

O sr. ministro conforma-se com o parecer do conselho superior de instrução publica, mas, indigamos nós, — em que consiste esse parecer?

Oficialmente ninguem o sabe, nem tampouco a ele se referiu a imprensa da capital!

### Centro Democratico de Faro

Conforme se tinha anunciado, o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso presado director, realiso na terça feira passada uma curiosa conferencia na sede do Centro Democratico, subordinada á tese: *A origem das religiões — O aparecimento do padre — A intolerancia da igreja.*

Eram 20 horas, quando o illustre advogado deu principio á sua conferencia, estando presente um grande numero de socios, que muito apreciaram os diferentes problemas apresentados e cientificamente expostos, em linguagem clara e persuasiva.

O sr. dr. João Pedro de Sousa respondeu gostosamente a algumas objecções que durante a sua exposição lhe foram dirigidas e foi isso, que deu azo á promessa que ele fez de brevemente realizar ali outra conferencia, tambem de livre pensamento, subordinada á tese: *A não existencia de Cristo.*

Consta-nos que se vão realizar neste Centro outras conferencias ou palestras sobre assuntos de diversas ordens, no intuito de proporcionar aos socios algumas horas de distração e aprendizagem.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

No Brazil

O Consulado de Portugal no Brazil, que era até ha poucos anos um encargo para a metropole, começa já a viver de receita propria.

A media do rendimento mensal nos ultimos anos era de pouco mais de 3 contos de reis, subindo a 8 contos no mez de janeiro passado!

Basta dizer que se processaram 1712 atos consulares.

Com vista aos que supõem que os nossos compatriotas do Brazil renegam a mãe patria.

Ane Pratt

Faleceu ha pouco na Inglaterra a conhecida botanica Ane Pratt—Mrs. Pears—nos livros. Era autora de valiosissimas obras sobre plantas, que desenhava maravilhosamente, e o seu livro Plantas floríferas e fetos da Grã-Bretanha ficou celebre.

Flores querem-se com flores, e eis ali um lindo ramo de conhecimentos que as senhoras deviam todas cultivar... Porque não!

Cosas portuguezas

Por muito tempo que em Portugal se fizeram varias tentativas para introduzir no mercado as carnes congeladas. Não obstante a boa qualidade e barateza de preços, o publico apontava-lhe defeitos. A carne então era de mau sabor, pessimo aspeto, de nenhuma nutrição, etc...

O casamento na Russia

O Jornal de S. Petersburgo dá curiosos pormenores sobre o casamento na Russia antes que os velhos costumes desse paiz houvessem sido modificados pelas importações occidentaes.

Nos tempos mais remotos, os paes combinavam-se entre si. Os futuros noivos elevavam então uma entrevista e se se fazia accordo entre eles, era este selado com um beijo. Durante as festas e os jogos que se seguia, a exclamação: O mel é amargo! feita por um dos assistentes, era o sinal de novos beijos, uso este que se conservou até hoje entre o povo, mesmo sem a exclamação.

A mulher devia ser não só submissa ao marido, como contentar toda a parentela deste. Assim, a vida da jovem casada era menos attraente e facil que a da solteira, o que aliás testemunha a tristeza das velhas canções dirigidas á noiva.

Na cerimonia nupcial ostentavam-se, de ambos os lados, grandes riquezas de vestuario. O sequito de homens a cavallo distinguia-se principalmente por um luxo oriental.

Os rapazes e as raparigas retiravam todos antes da ceia nupcial, a que só assistiam os convivas casados. Em seguida ao terceiro prato, os recém-casados retiravam-se para os seus quartos, que não deviam ter jareiras. Deixavam-se no quarto pelucias de zibelino, halatschs e pratos com mel. As imagens santas só eram levadas no dia seguinte para ali. A jovem casada tirava as botas do marido e este batia-lhe com uma corda, tres vezes, em sinal da sua autoridade sobre ella.

Divertido, não acham?

GOMES LEAL

A Renascença Portuguesa, associação de literatura, arte, ciencia, filosofia e critica social, ferida pelas más condições economicas em que se encontra o grande poeta Gomes Leal, pediu-lhe licença para promover uma subscrição no paiz em seu favor.

O glorioso autor das «Caridades do Sul» e do «Fim dum Mundo» respondeu com a carta seguinte:

...Senhores e Confrades:

Agradeço muito a V. a generosa lembrança que tiveram de primorosa uma subscrição nacional a meu favor. Como sabem, nada aceitei do estado atual, já mais. Porem de uma coletividade espiritual, feita toda de almas e de espiritos retos, nada posso recusar, porque seria soberba pregar o auxilio e a fraternidade social e recusar o que nos oferecem corações que vibram, unisonos, com o meu sentir. Eu preferia que Portugal lesse os meus livros e os comprasse. Mas Portugal não lê. A todos um abraço enternecido e espirital.

A subscrição fica, pois, aberta desde já na sede da Renascença Portuguesa á rua Sá da Bandeira, 363, 2.º das 8 da noite em diante e da tipographia Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, todo o dia.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armand Ignácio Pires. Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

CONTOS E NOVELAS

CRAVO MORTO

De ses grands yeux chastes et fers il ne reste pas un vestige: Ces yeux qui donnaient le vertige Sont allés ou none iron-tous.

Rollinat.

Mademoiselle:

Se ha muitas promessas que não se cumprem, outras ha que gostosamente se satisfazem.

Prometi contar-lhe o meu idilio com Miss Mary \*\*\*, a linda loira que tanto me impressionou e vou cumprir a minha palavra.

E faça-o com muito prazer.

E' que a minha mais simples, mais profunda e suave recordação de amor, aquella que jamais se esquece é bem simples e facil de contar.

Mas, não fantaseie, peça-lhe, um drama de amor repleto de grandes cenas empolgantes, porque sofrerá enorme decepção.

O nosso idilio foi simples como o deslizar das aguas de um regato; qual fita argentea ao rebrilhar ao sol, etc, esse pequeno trecho de amor consubstanciou, absorveu em si alguns dos mais deliciosos mezes da minha mocidade já distante.

Miss Mary \*\*\*, que o acaso fizera minha condiscipula na Escola de Belas Artes, era um dos mais lindos tipos de loira que a minha retina tem ficado.

No seu rosto de uma oval perfeitissima as feições eram corretas e finas como usam ser as das estatuas que o genio assignalou para a immortalidade. A sua boca pequena, de labios papoilados e frescos, sabia sorrir de uma forma deslumbrante e nos seus grandes olhos azues pairava sempre uma expressão de candura e de meiguice que impressionava quantos a contavam.

Desoitos anos floridos a animarem um vulto gentilissimo de mulher em flor, distinta pela graça de seus encantos e pelos seus primores da sua educação, eis o que ella era.

Modestissima, Mary que poderia ostentar sedas e pedrarias, visto que pertencia a uma familia riquissima, contentava-se em trajar como a nossas companheiras nas lides escolares, vestidos simples, realçados sempre por uma combinação inédita, por um promenor desconhecido que da propria simplicidade tirava todo o realce.

De temperamento melancolico, quasi reservado, Mary sabia restringir a roda dos seus afeições sem recorrer a qual quer desprimor que a tornasse menos querida a quantos a conheciam.

Artista de fina sensibilidade, vi a muitas vezes imersa em profundos devaneios, como que mergulhada num sono leirgico que dava aos seus belos olhos de purissimo azul uma expressão indefinivel.

Dir-se-ia que elles, essas preciosas safras, sofriam o irrealizavel anseio de absorver toda a vaga subtileza de coisas, de tudo comprehender, de tudo ficar.

Quantas vezes, ás tardes, a vi embevecida a contemplar os castiços de ouro e purpura delineados pelo sol poente? Quantas vezes adivinhei a ancia daquela grande alma visionaria, no seu desejo de ser luz, de ser perfume, de ser qualquer coisa de imponderavel e de incoercivel, subtil e vago, que pudesse ascender, subir no eter, numa aspiração constante de attingir um mundo melhor!

Mas...para que despertar todo um passado saudoso se basta. Mademoiselle, contar-lhe o final, as cenas derradeiras do idilio?

Ei-las:

No ultimo dia em que a visitei, dia brumoso de inverno, confrangeu-se-me o coração ao vê-la.

Da radiante beleza que ella fora outrora, restavam apenas apagados vestigios.

Asim o seu lindo cabelo de ouro, tão ondeante e revoltoso e que, nos dias felizes, lhe corôava a fronte como um precioso diadema, dividia-se agora, todo em madeixas pegadas, lisas, empastadas, colando-se á testa...

A côr da pele, outrora de uma brancura esplendida, tinha-se tornado baça, quasi verde livida.

Dos labios,—que tão lindos eram,—desapparecera para sempre o rubôr, e as machas do rosto tinham agora como realce duas grandes manchas de um azul tirante a negro que, nascendo junto das narinas, se esbatiam pelas faces, lembrando no doas que tivessem caído sobre o setim daquela cutis fina!

Apenas os olhos de purissimo azul conservavam o seu brilho fulgurante. Apenas os olhos haviam ficado misteriosos, aveludados e humidos como nos dias de ventura...

Recebeu-me sentada, perto da janela aberta, numa enorme cadeira antiga, pregueada a amarelo.

Pelo campo passavam veos de tristeza. Ao longe, o vento fazia baloiçar a ramaria das arvores.

As aguas da ribeira, deslizando serenas

entre grandes pedras negras, ostentavam um grande brilho nostalgico.

Bandos de andorinhas corriam no ar anunciando a primavera...

Ao ver-me, a triste esboçou um sorriso de reconhecimento. Confessou que não esperava tornar a falar-me, julgando que eu me afastaria; mas o medico te-la dado como predesiñada vítima da tuberculose...

E dizia tudo isto com o ar mais natural do mundo, como num galanteio feliz, num desejo de desvanecer a má impressão do seu languido aspeito de flôr moribunda...

Forcei um sorriso. Afirmei-lhe que se enganara e que o medico não fizera semelhante diagnostico.

Ela, então, pondo a mão no peito,—a sua mão pequenina de estatua medieval—confessou que sentia ali um grande fogo, que até lhe custava a falar e que bem percebia a morte a tomar-lhe conta do corpo todo.

—Oh!—exclamou—quem me dêra tornar ao que fui! Contento, feliz, cheia de vida!...

E envolvendo-me no capitoso effluvio dos seus absorventes olhos côr do ceo:

—Se assim fosse ver-te-ia como noutro tempo, a meus pés, solícito, extasiado, imerso o teu olhar no meu, não é verdade?

—Tranquilisa-te, respondi, apertando-lhe as mãos, segurando-lhe-as por algum tempo nas minhas, em silencio...

Que saudosas recordações nos avassalaram nesse instante!

Era todo um passado morto que resurgia, pleno de encantos e de luz!

E sob uma atmosfera de sonho, a nossa fantasia comprazia-se em fazer-nos percorrer os mesmos logares de que outrora tinhamos feito teatro para a cena simples do nosso casto idilio.

Sem bem saber como, supreei-me a falar-lhe das longas caminhadas que então dávamos, campos fóra, junto das velhas arvores de troncos carcomidos, de ramaria frondosa e grandes sombras protectoras, onde ás vezes, nas manhãs claras, melros associavam hinos festivos!

A dois passos corria um riacho que lá ao longe ia fundir-se com a ribeira...

Como eram lindas, áquellas horas dos nossos passeios, as suas aguas limpidas, cristalinas, a mostrarem-nos lá no fundo, areias que pareciam de ouro e calhaus que lembravam pedras preciosas...

As vezes, depois de exgotada a conversação, sempre entretida de mil purilidades encantadoras, como só sabem urdir-las os namorados, sentavamos-nos á beira do caminho juntos do paredão do muro, num banco de pedra que ainda lá está todo coberto de musgo...

Escutávamos então, num grande silencio devaneador, os mil rumores do campo que ali, áquele recanto da herdade, só chegavam confusos, indistintos, vagos atenuados pela distancia...

As nossas manhãs de sonho! As nossas tardes idilicas! Lembras-te?

Ela enxugou rapidamente as lagrimas e depois de um suspiro:

—Não voltam! E' tarde! Sinto que vou desaparecer em breve, muito em breve! Vou deixar-te!

Mas não, não te deixes! Lá, desse ignorado mundo para onde vou partir, volta-te, poderei, por certo, voltar para acompanhar-te sempre!

E num tom profundamente melancolico:

—Ah! Deus bem sabe que eu seria uma esposa dedicadissima, terna, apaixonada...

Senti lagrimas vidrarem-se os olhos; ella continuou:

—Como seria lindo o nosso lar! Que suave alegria havia de illumina-lo sempre!... Como seriam formosos os filhos do nosso amor!

E eu, como se ante os olhos me passasse uma deliciosa visão de querubins:

—Que sonho!

—Sonho! Dizes bem! Delirio! Sonho impossivel porque eu vou morrer. Não me esqueças, não? Mulheres, ha muitas, mais belas do que eu, muitissimas, mas que tanto te amem... nenhuma, cre!

—Não deves, por isso, esquecer-me! Quando a minha morte for um fato evidente,—que morte estou eu ha muito,—compennetra-te da ideia de que, lá de longe, lá do alem, eu virei para junto de ti! Não me esqueças! Não me esqueças!

Houve um angustioso momento de silencio. Ella tornou:

—Olha, por simbolo do nosso afeto e recordação da nossa despedida, ofereço-te um desses cravos,—e apontou para um ramo que dormia numa jarra de ornatos de ouro,—deposítei nas suas petalas muitos beijos que tu colherás mais tarde, quando te affigirem as saudades... Também o orvalhei com as minhas lagrimas...

Aceitei uma flôr; dali a pouco despedi-me. Nos seus olhos absorventes pairava um fulgor extranho e as mão ardiam de febre...

O mal progrediu. O medico ia ve-la agora, muitas vezes, e proibira terminan-

temente as visitas. Não consegui tornar a falar-lhe, não mais a torcei a ver...

Depositei o cravo num solitario de cristal, em forma de anfora etrusca, sus-tido em garras de prata fosca...

O cravo manteve durante tres dias o seu brilhante colorido; depois esmaeceu, tornou-se de um vermelho amarelado, secco, lembrando um coailho de sangue...

Um sino distante, dobrando plangente, veio, lá de longe, anunciar-me a morte dela, precisamente nesse dia, um dia triste e brumoso em que a propria natureza parecia currir saudades de melhor tempo...

E aqui tem, Mademoiselle, a razão porque, no meu gabinete de trabalho, sob uma redoma de vidro, eu conservo, ha muitos anos, um cravo morto!

Lyster Franco.

Flores pretas

Não ha nenhuma flôr preta. Todavia algumas ha cuja côr é tão escura, que a pequena distancia parecem pretas.

Teem-se feito varias tentativas com substancias quimicas, no intuito de se conseguir uma flôr preta, mas até hoje nenhuma dessas tentativas produziu os efeitos desejados.

PORTAS

MATER DOLOROSA

Junto ao berço do pobre inocentinho Ouve-se a mãe num longo soluçar... Que ternura infinita! que carinhão!... Mas nada... nada o pôde já salvar!

A ciencia disputa á morte a presa, Quer livrá-la daquela garra adunca; Mas é sina da impia Natureza... Ninguém pôde fugir-lhe nunca... nunca!

A ceifeira fatal, sempre odiada, Chega-se a ella, sem mostrar piedade, E prostra a creancinha immaculada... E deixa a mãe chorando de saudade!

Que triste aquelle olhar sem uma esperança!... «Foi pra Deus!» dizem todos... Eu não creio. Heus pode lá estimar uma creança Como a mãe que a gerou dentro do seio?!

Pobre mãe! Um pedaço do teu peito Vae, rasgado, abrigar-se no coxinho. Teu sonho viste em breve tão desfeito, Foi tão negra e medonha essa ilusão!

Nunca mais os teus olhos terão brilho, Serão espelho fiel de imenso dôr. Verás sempre a imagem desse filho Que tão cedo fugiu ao teu amor!

JOAQUIM DOS ANJOS.

Invenções celebres

Thent inventou os números, 2:000 anos antes de Cristo. O vidro foi inventado 1460 anos antes de Cristo. A vinha foi plantada pela primeira vez, na Europa, no ano 3.º da era vulgar. Os pesos e as medidas conhecem-se ha 1874 anos. O bicho da seda descobriu-se no seculo V. Em 600 foram descobertas as peias de escrever. Ha 4000 anos, foi a musica descoberta por Tubal.

As letras de cambio usam-se desde o seculo XIV. Os binoculos foram inventados no seculo XIII. As tenazes, o martelo, a bigorna e a alavauca foram inventados por Cinte-re, rei de Chypre, em 1240. A serra e o compasso inventou-os Perdix em 1241. A bussula appareceu em 1306. As peças de artilharia em 1346. As cartas de jogar em 1372. A imprensa foi inventado por Gutenberg em 1450. O termometro em 1477. Os relógios de bolso appareceram no seculo XVI.

O religioso Schwarziz inventou a polvora em 1518. Atlas inventou a esfera em 1519. O telescopio é de 1612. Os alfinetes inventaram-se na Inglaterra, ha 200 anns.

FABULAS

—POR—

JOSÉ AGOSTINHO

E' o livro XIII da Biblioteca das Creanças, que reaparece em 2.ª edição, refundido e com uma bonita capa e muitas gravuras.

Eis o indice deste belo livrinho de Fabulas:

PREFÁCIO: ás creanças—A ABELHA E A MOSCA—A ROSA E A VIOLETA—O GATO E OS RATOS—OS DOIS CÃES—O PORCO E O ROUXINHO—OS PASSARINHOS—O LOBO E O CARNETIRO—O GATO E OS PASSARINHOS—AS FORMIGAS E A ARANHA—A CADELINHA E O FILHO—OS CÃES E O LOBO—O BURRO VAIDOSO—O CACHORRINHO LEVIANO—A GALINHA FIDALGA—O BURRO VESTIDO DE LOBO—O PINTASSIGO—O CÃO VAIDOSO—A Pomba vaidosa—O CÃO CEGO—O GALO DESCOMADO.

O livro tem 36 páginas e custa apenas 100 réis.

LIVRARIA PORTUGUEZA

—DE—

Lopes & Comp.ª — PORTO

NOTICIARIO

Foi nomeada uma comissão, composta dos srs. Manuel de Souza Canagar, João da Camara Pestana e Pedro Celestino Caldeira Castel, Braço, a fim de estudar a doença que está atacando os olivais do distrito de Portalegre, designadamente nos concelhos de Elvas, Gavião e Campo Maior, devendo procurar a causa e combater a referida doença, a qual começa por fazer amarellear a folhagem das arvores, que enfraquecem a ponto de morrer.

Estão-se formando em medicina muitas mulheres parisienses. E' que se estiverem doentes podem conservar o segredo medico.

Foi prohibido o padre Manuel Francisco Diniz de Abreu, paroco da freguezia do Sobral, do concelho de Marvão, distrito de Vizeu, de residir durante um ano, dentro dos limites do mencionado concelho e limitrophes, e sem prejuizo do procedimento criminal que no caso caber, sendo-lhe concedido o prazo de 5 dias para sair da referida area.

Tem-se notado ultimamente em Lisboa a exiguidade de peixe. O que tem faltado, por completo, é o peixe espada, tão querido das muldões no antigo regimen!

Nestes ultimos dias, o mar tem arrojado á costa do norte, alguns dos naufragos do Veronese. Ha dois mezes e meio que teve lugar a catastrophe.

Perto de Braga, em Ruivães, foram encontrados milhares de cartuchos e cem pistolas automaticas. Aquilo é do tempo dos barbaes, segundo se diz.

Ao findar o mez de fevereiro, o caminho de ferro de Benguela tinha em exploração 426 kilometros de via. Já estão encomendados os carris e travessas para o completar até ao kilometro 523.

Vae abrir-se novo concurso para a construção do monumento ao marquez de Pombal. Bom será que se evitem as vergonhas que se deram no primeiro.

Os condenados que desejarem indulto, em commutação de pena por occasião do terceiro anniversario da proclamação da Republica, já podem enviar á Procuradoria da Republica os respectivos requerimentos.

Foi transferido de Portalegre para o 1.º batalhão de infantaria 33, com sede em Lagos, o capitão sr. Antonio Artur Pereira Luz.

Vae ser suprimida a nossa legação junto do Vaticano.

Vimos nesta cidade, de visita á nossa redação, os nossos amigos e correligionarios srs. Antonio Barros Santos e Antonio Lopes Rosa, de S. Braz de Alportel.

Junto de Barcelona houve uma romaria muito concorrida. Depois da missa, que foi ouvida com toda a atenção, o povo cautou a Marselheza. Os catalães, pelo visto, querem estar de bem com deus... e com o diabo. E' que, ao que se diz, tão bom é um como o outro.

Teem sido ultimamente castigados alguns parricos. Snopmos que não é por mal, visto serem elles os primeiros a desejar ansear-se das localidades em que teem residido.

Ein Roma, faleceu o milionario americano Pierpen Morgan. E nós a supormos que os millionarios viviam tanto como o seu diabo! Assim para que serve elle?

Foi agraciado com a medalha de cobre o primeiro cabo João Pedro Melro, do 1.º batalhão de infantaria 33 (Lagos).

Parece que um ahalu de terra fez estremecur nos seus fundamentos o Instituto Internacional de Paz, em Haya. Donde se vê que a Paz está pouco firme.

Prepara-se a vinda a Portugal de um grupo de representantes das ciencias, litteratura, artes e alto comercio do Brasil. Calcula-se que seja graude o número dos turistas.

A questão entre a Austria e o Montenegro azeda-se cada vez mais. A França e a Inglaterra dizem-se na espetativa. O povo russo incita os seus soldados contra a Austria, gritando: Marchemos sobre Viena! Boa vae ella...

Entre as armações de atum Abobora e Medo das Cascas deu á costa, na ilha de Tavira, um cadáver que se supõe ser dos cinco naufragos de Olhão, pertencente a Castro-Marim. A face do desditso apresentava-se completamente comida dos peixes.

Uma moradora da rua Luciano Cordeiro, Lisboa, queixou-se de que um gatuno lhe roubara alguma roupa... um bidet. Ora aqui está como um gatuno, que é sempre um homem porco, deu mostras de ser pessoa asseada!

Respondem brevemente os implicados no complot de Coimbra. Diz-se que serão treze os advogados de defeza!! Aquilo deve ser peor que a lendaria de Babel.

Deu-se em Bilbao, Hespauba, um choque de comboios. Não houve mortes a lamentar.

Tem-se realizado em Lisboa, de ha tempos a esta parte, uma intensa propaganda protestante. Por toda a parte se prega o evangelho.

Como sucedem com as grêvas, a maior febre da emigração já vae passada. Agora a epidemia invadiu o reino visinho havendo povoações que quasi emigram por completo. O melhor é deixa-los até que se desenganem.

Já está aberto o cofre para o pagamento da contribuição predial em alguns concelhos do paiz. Se no Algarve se não abria cofre algum, não foi, por certo, por culpa do pessoal de finanças, que espera ancioso

os dados que o governo lhe haja de fornecer para se desempenhar da sua ardua missão. Daremos este esclarecimento para para que se não diga que a culpa é desse diligente pessoal.

O sr. La Cierva, ex-ministro conservador em Espanha, vai fazer uma conferência sobre a mentira política. Como o sr. La Cierva é jesuíta e despota, deve saber bem do que vai dizer. Como ele será franco?

Dizem os evolucionistas que o dr. Antonio José de Almeida teve pelo norte uma recepção semelhante à que teve Poincaré, em Montpellier. Pouco mais ou menos. A industria do ferro em Inglaterra tomou extraordinario incremento, dando ao capital os maiores dividendos. Ha sociedades em companhias que chegam a dar 45 por cento aos accionistas!

Tem-se desenvolvido com grande incremento em Lisboa a epidemia dos atropelamentos. Raro é o dia em que os periodicos não veem peajidos de tristes acontecimentos.

Tem aumentado este ano o rendimento dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Em onze semanas subiu esse aumento a 14.000 escudos!

Já nem só os inglezes e os alemães vão pairar aeroplanos por sobre as respectivas nações. Agora também nuestros hermanitos lobrigam gafanhotos no ar. Aquilo são por certo as almas de D. Quixote e Sancho Pança.

Foi transferido de infantaria 34 para o primeiro batalhão do 33 (Lagos) o alferes sr. Antonio Germano Falcão de Carvalho.

Vimos em Faro o nosso amigo e correligionario sr. Firmino de Sousa Carrusca, de Estoi.

A questão das aguas do Gerez, resolvida ultimamente por um Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, parece que ainda vai dar muito que falar. Realmente, se o Supremo Tribunal exorbitou, bom é que a justiça se imponha.

Não ha, pelo visto, de que a gente se queixar. A Alemanha aumenta o seu exercito; a França está sobre um vulcão de patriotismo; a Austria e a Russia fazem que andam, mas não andam (não se desmobilizam); a Italia reforça as suas tropas; a Belgica previne-se para as eventualidades da guerra; a Hespanha festeja os seus toureiros e nós... olhamos para todos eles, lembrando-lhes o nosso passado de heroes! Já não é pouco, para quem tanto deseja tem de nada fazer.

Fez exame de geometria e de matematica, com distincção, concluindo assim o curso da Universidade de Lisboa, para entrar na Escola de Guerra, o sr. Antonio Francisco Palermo Leal de Oliveira, primeiro sargento-cadete de lanceiros 2, sobrinho do nosso amigo sr. Antonio Pedro Leal.

Em janeiro ultimo, as alfandegas do continente e ilhas renderam 2.056 contos de réis, isto é, mais 359 contos do que em igual periodo do ano trasatado. E ainda os monarchistas teimam em dizer que isto vai mal.

Foi condemnada pelo tribunal de Hamburgo a firma Kous & Richman, como fabricadora dos verdadeiros vinhos do Porto! Se fosse no tempo da outra senhora, até receberia um premio pela aperfeiçoada imitação.

Dizem que na Moita se consome carne de cão, por carne de vaca. Se é verdade, só temos que lhes fazer elogios.

Nos combates que precederam a tomada de Andrioupla, os bulgaros perderam 11.000 combatentes! E depois dizem-se victoriosos os bulgaros e apresentam como heroe supremo desta medonha becatombe o czar Fernando!

Agora aparece nm abaixo assinado de 2.000 mulheres pedindo que se conservem as capelas nos cemiterios. Ao que se vê é uma representação insignificante.

Se os cruzadores ligeiros são os olhos das esquadras, pergunta Percy Scott, o que serão os aeroplanos? São olhos sobrenaturaes, pela certa!

O chefe da estação dos Caminhos de Ferro de Azambuja apanhou uma grande e linda borboleta, que mede de aza a aza 14 centimetros e de comprimento 6 centimetros. Pelas dimensões deve ser um bonito exemplar, não havendo talvez outro igual emire nós.

Em Barcelona, tem rebentado novos petardos. O publico já está enfastiado com as brincadeiras!

Começaram as corridas de touros no Campo Pequeno, em Lisboa. A primeira teve diminuta assistencia. Pudera! Sem calor, sem pó e sem moscas, como ha-de haver toureadas boas?

Em Coimbra, a Camara Municipal resolveu mandar imprimir e distribuir pelos domicilios as posturas municipaes respeitantes á limpeza publica. E se em Faro se fizesse a mesma coisa?

Afonso XIII tem experimentado melhoras do trambolhão que ultimamente deu. Muito tem concarrido para isso o ouvir duas e tres missas por dia.

Um bolitineiro de Lisboa resolveu aprender a galgar um muro em bicicleta. O arrojado ciclista foi tão infeliz, que logo a primeira parou uma perna e deu cabo da bicicleta. E' assim o martiriologio do progresso!

A Tuna Academica de Coimbra teve no Funchal a mais entusiastica recepção.

Em Xabregas, Lisboa, envolveram-se em contenda dois meliantes quaesquer. Comparecendo um policia, foi este muito insultado por eles. Acudiu um outro poli-

cia, mas este foi esbofetado. Acudindo um terceiro, resolveram os farquentes correr-lo á pedra. Se apparecesse um quarto, por certo que os rufias lhe davam a experimentar as naifas! Irribus!

Chega hoje a Faro, vindo de Lisboa, a sr.ª D. Maria Apolinario Leal de Oliveira, esposa do sr. major Antonio Palermo de Oliveira.

Vae abrir-se concurso para a construção do caminho de ferro de Tumar a Nazaré.

Pelo orçamento de 1913-1914 foi destinada á marinha de guerra britânica a bonita soma de 218 mil contos! E tanta fome por esse mundo!

Regressou de Lisboa o sr. Modesto Gomes Reys.

Em Faro, proximo da fabrica da electricidade, appareceu ha tres dias, no mar, á tona da agua, uma creança recém-nascida.

Alguem, fingido se sindicalista, pretende subornar os verdadeiros sindicalistas, levando-os a manifestar-se contra o governo a pretexto da lei da contribuição predial. O governo anda no encaicho e por isso proibiu o primeiro comicio que se havia annunciado para Portel. Não seria mau saber quem são os gordos sindicalistas que desejam explorar com a miseria.

Accompanhada de snas filhas, partiu para Lisboa o sr. Francisco Pedro de Lima.

Foi colhido pelo comboio n.º 3 de bouted, que chega de Lisboa ás 6,50, na ocasião em que atravessava a linha na estação de Faro, um individuo de nome Antonio Ambrosio, solteiro, com 50 anos de idade, calador, natural desta cidade, ficando gravemente ferido.

Den entrada pouco depois no hospital civil desta cidade, falecendo ás 10 horas.

Em Santarem, os gatunos entraram na igreja de Alfange e roubaram os brincos de ouro a uma santa. Quem sabe se a santa faria o milagre de chamar a si os desgraçados para lhes matar a fome? Não se culpa quem, obedecendo, deve ser reconhecido innocente.

Esteve em Faro o sr. José Pilar Taxinha, comerciante em Lisboa.

Noticias de instrução

Estão a concurso as seguintes escolas: S. Sebastião de Loulé, 2.º lugar, Portimão, 2.º lugar, Olhão, Silves, 1.º lugar Marim Longo, Pereiro, Santa Barbara, de Nexa, Marmeleira, Bensafim e Almandil.

UM APELO

Ao povo trabalhador, em geral, e aos meus camaradas e amigos em especial.

Salvé, oprimidos, camaradas e ami gos! Na impossibilidade patente de, como desejava e devi, manifestar individualmente o meu reconhecimento e admiração a quantos, vitoriado-me, protestaram tão concientemente contra a maior infamia politica dos ultimos tempos, eu venho por este meio, em nome e só em nome da grande causa que em toda a parte defendo e represento, agradecer, tão reconhecido como comovido, a grandiosa manifestação de sympathia e apreço de que fui alvo. E faço o por uma forma geral, sem deixar, contudo, de consoladoramente destacar as inequívocas provas da mais estreita solidariedade, recebidas dalguns intemeratos camaradas, desses que encaram o perigo e a vida pelo unico prisma que os grandes ideaes acitam.

Aprez-me declarar, com aquela sinceridade que preside a todos os meus atos, que a apoteose não me envideceu, somente me fez reconhecer mais uma vez que a minha vida não me pertence e que ela não passa de simples atomo do enorme bloco que ha de, um dia, esmagar a opressão que ainda hoje divide os homens em escravos e senhores!

Teve ela, porem, o condão de cicatrizar dum pronto os golpes profundos que alguns dos novos inimigos da Luz me vibraram com os seus punhaes de tres quinas! E assim, curado, retemperado mais que nunca, resolvido a veider cara a vida no vasto e nobre campo da luta titanica que desde creança venho sustentando, eu declaro, de cabeça bem erguida e peito saliente, a todos os vis apressores da humanidade que não desarmeim, prometendo solenemente não descançar um momento enquanto não acordar de vez para a luta redentora o grande leão que eles trazem narcotizado, ha seculos, para seu exclusivo bom proveito, embora calcando a pés juntos os mais sagrados direitos do homem seu irmão, e seu igual!

Sim, prego a verdadeira igualdade entre os homens, usando como arma a palavra e como escudo a Verdade, trabalhando para de todos os oprimidos fazer soldados—generaes do grande exercito libertador. Derrubar, pois, corça e mitras, quebrar armas e algemas, fundir com o vil metal uteis instrumentos de irrabalho para todos, n'uma palavra, fazer do homem um ser livre na comuna livre, eis o desideratum pelo qual lutarei sempre com a convicção e persistencia, com a altivez e revolta de que sou capaz. E quando a minha prisão seja navamente precisa para reavivar o sangue empobrecido e roubado por tanto abutre humano, eu aguarda-

rei a nova infancia como um beneficio! E porque os traidores nunca desanimam, a minha mala fica pronta, não cheia de bombas para restaurar a monarchia que eu combato mais que todos os Dionisios de pacotilha que inpestiam este pobre paiz —mas bem fornecida de desinfetantes energeticos e salutaes.

Toda a bateria que tanto parece assustalos, levo-a eu no cerebro, e com ela eu desejeria poder, ao menos, humedecer a esponja secca que tanto envergamento tolo e mau traz na cabeça, onde parece não caber mais nada!

Portimão, 2-4-913.

José Negrão Buisel.

GUITARRADAS

Versos curvidos canter nas feiras do Alentejo.

MOTE

O prior de Santa Barbara Por muitos é censurado, As moças já fogem dele Porque está excomungado.

I

O senhor padre Sequeira Só mulheres confessa bem, Porque homenn... já não tem, Senão um na Palhagueira, E outro carola em Bordeira, Que premio ainda lhe paga, E o ferro-velho, essa chaga, Cobrador, que o, vai pedir. Mas não devia existir, O prior de Santa Barbara.

II

Vendeu sem lei os passaes Que eram pertença da junta; O povo agora pergunta Por eles e por outros mais, Pois té os restos mortaes E terra do campo sagrado, Tudo e tudo tem levado Para adubar a Jordana, Mas, por esta ação tirana, Por muitos é censurado,

III

De certo quiz a pensão, E por tal o não censuro, Admiro-o, mas... procuro: Qual a sua religião? Já tem uma excomunhão Que lhe vae roendo a pefe, Mas inda isso é tudo mel; E' peor a sympathia Que perdeu na freguezia... As moças já fogem dele.

IV

Tem todo o valor perdido Por ser padre censualista; Tem um ruim projeto em vista Por todos já conhecido, E que não foge do sentido.— Era decerto estimado Mas tal tempo é já passado Hoje... a ninguém faz cubiça Nem tem valor sua missa Porque está excomungado.

POR ESSE ALGARVE

Almandil

Fui a Faro o sr. Francisco Cristovam de Sousa acompanhado de sua esposa D. Maria da Luz Correia e seus filhos Manuel Cristovam de Sousa Correia, D. Maria da Luz Cristovam e Maria das Dores Cristovam Correia.

Consta-nos que brevemente vão casar os srs. José Martins Cardoso e Joaquim de Sousa Faisca, respectivamente com as sr.ªs D. Iria de Jesus Correia e Maria da Purificação Correia.

Partiu para Lisboa afim de ser operado no hospital da marinha o sr. Joaquim Izidoro, 2.º cabo artilheiro.

Azinhal

Antes de mais nada permitam-me que no Herald eu esclareça alguns assumtos que muito diretamente interessam esta laboriosa freguezia.

Como se sabe, foi nomeado administrador do nosso concelho o sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho. Este sr. que todos nós estimamos, teve, porém, o mau gosto de nomear para regedor desta freguezia o sr. Francisco Valentin Rodrigues, o qual, tendo entrado para socio do Centro Democratico Dr. João Pedro de Sousa, se negou a assinar a proposta apresentada pelo socio sr. José Eusebio Dias Teixeira, no sentido de que todo e qualquer individuo que quizesse inscrever-se como socio devia declarar-se democratico e aderir ao Partido Republicano Portuguez.

Pois recusou-se a assinar esta proposta o nosso atual regedor!

E como havia o sr. Valentim de assinala se, poucos dias antes, tinha sido incumbido pelo ex-administrador de arranjar nesta localidade uma comissão evolucionista, incumbencia de que desistiu, sabe deus com que desgosto!

E agora cá o temos feito regedor, certamente esquecido de que ainda ha hem pouco tempo se declarára evolucionista perante alguns amigos.

Agora está, é claro, mais democratico que o sr. dr. Afonso Costa, mas só para ficar no poleiro.

Fazemos ao sr. administrador a justiça de pensar que S. Ex.ª ignorava todos estes

SAPATARIA DA MODA DE José Vicente dos Santos Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento Rua de Santo Antonio, 48, 48, A. FARO

fatos deveras edificantes e que por completo desprestigiam um representante da autoridade, mesmo nesta fase politica chamada de atração ou de traição como já a muitos velhos republicanos destas paragens temos ouvido. O mais curioso é que a veileidade do nosso regedor é tão grande que afirma se não foi nomeado administrador foi porque não quiz. Realmente tudo isto é extraordinario. Entretanto os sinceros democraticos vão registando todos estes sucessos e aguardando melhor maré...

Escusado será acentuar que estes são os unicos republicanos sinceros desta freguezia, e que demonstraram o seu amor á Republica votando por ela no tempo da outra senhora e que, desde que se definiram os partidos republicanos, se alistaram em massa no Partido Republicano Portuguez.

Monchique

Esteve aqui o sr. Ministro do Fomento. Accompanhavam o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva, o seu secretario sr. José Dias Ferreira, e os srs. capitão tenente Juse Mendes Cabeçadas, dr. Correia Ribeiro Albino Pimenta, Costa, André Correia e Rosa Beatriz. S. Ex.ª almoçou em casa do dr. Bernardino Moreira da Silva e discursou da janela para o povo, que se aglomerava na rua. Falaram depois o dr. Bernardino e os srs. Albino Pimenta e Antonio Augusto Alves, administrador deste concelho. Apresentaram se também as creanças da escola do sexo masculino, com a bandeira nacional, estoando a Portuguesa. O Grupo Democratico fez entusiastica manifestação ao sr. Ministro do Fomento.

Silves

Ha dias na taberna de João Passarinho, pelas 17 horas, entrou, embriagado, José Ricardo que dirigin varias expressões aggressivas ao Passarinho. Este, a certa altura, com uma faca de fazer rolhas vibrou lhe um golpe num pulso, tão tremendo que quasi lho cortou por completo, e ainda outros na cabeça.

O agressor é homem de maus instintos recordando-se dele algumas cenas de facadas; o agredido, quando embriagado, é provocador. A autoridade administrativa procede ainda a averiguações, tendo, logo em seguida á proeza, sido preso o agressor, que deu entrada na cadeia da comarca.

CARTEIRA

Fazem anos: Amanhã, domingo — D. Leopoldina Amelia Pires Padilha, D. Maria Augusta do Carmo Alves, D. Maria José Ramirez, D. Isaura da Costa Pereira, D. Amelia Alfeu Marques, Godofredo do Carmo das Neves Barreira, José Vaz Mascarenhas, Antonio de Figueiredo e Melo, José Antonio Mendonça Freitas, João José Ramos e o menino Eduardo da Conceição Corroia. Segunda, 7 — D. Maria Justina Fialho, D. Francisca Bernarda Soares de Araujo, D. Tereza Leot Cavaco, D. Maria Candida de Mendonça Campos, D. Elisa da Costa Campos, D. Antonia Vaz Barreiros, Francisco dos Anjos Marinho, Manuel Pedro Mimoso, João José Ferreira, Diego do Carmo Neves, Augusto Marinho Pimentel e José Fernando de Almeida e Silva. Terça, 8 — D. Amelia Amelia Franco Judice, D. Luiza Tereza Pereira, D. Marina do Carmo Teixeira, D. Isabel Alves dos Santos Correia, D. Maria Augusta Tavares, João Jacinto das Dores, Manuel Pedro Figueirinho, Francisco do Carmo Mascarenhas, Manuel de Mendonça Guerreiro, José João Alves, Bernardo de Sousa Silverio e o menino Raul Fernando Pereira. Quarta, 9 — D. Maria Ramos Pinto, D. Luciana Pimentel Fernandes, D. Aurora Rosa Sales, D. Maria Julia Ferreira, D. Joana Moreira da Silva Mendonça, D. Luiza Amelia Faisca, D. Elvira da Cruz Miranda, Eduardo Caldeira de Araujo, Joaquim Antonio Pacheco Juator, José Manuel de Abreu, Francisco Alfredo Marim, Marcelino José Soares e o menino José Valeriano da Gloria Pacheco.

Doentes: Tem experimentado algumas melhoras a sr.ª D. Maria das Sergio de Abreu Marques, estromosa esposa do sr. Francisco de Paula Abreu Marques, digno inspector de finanças deste distrito.

Necrologia: Faleceu na Palan (Bolgineime) o sr. Francisco da Silva Meallas, importante proprietario, daquella freguezia.

Escola Distrital do Faro Como no ultimo numero noticiamos, os alunos do 2.º e 3.º anos desta Escola declararam-se em greve na aula do professor Antonio M. Madeira e por fundados motivos estão dispostos a antes perderem o ano do que a aceitarem-no como professor. Está uma comissão de alunos tratando da contenda junto do sr. Ministro do In-

terior e da Direcção Geral de Instrução Primaria e parece que esta questão está em vias de se solucionar em curtos dias. Ao contrario do que por ahi se tem propalado, os alunos não pedem a sua demissão; mas tão somente que o não tenham como professor durante o seu curso.

Editos de 45 dias (1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e autos civeis de ação de divorcio, em que é autora Isabel Rodrigues, casada de occupação domestica, residente em Faro, e seu marido Joaquim de Sousa Esquivel auzente em parte incerta na America do Sul, correm editos de quarenta e cinco dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o mencionado Joaquim de Souza Esquivel, para na segunda audiencia depois de terminado o prazo dos editos ver acusar a citação e marcar-lhe o prazo de tres audiencias para contestar querendo a referida ação, com pena de revelia. As audiencias neste juizo fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriado, no tribunal judicial sito na rua Rasquinha desta cidade, por dez horas da manhã.

Faro, 11 de março de 1913. O escrivão do 2.º officio, Anibal Valeriano Pinto Santos. Verifiquei. O juiz de direito, Dias Ferreira.

ANUNCIO

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do primeiro officio, correu seus termos uma ação de divorcio litigioso requerida pelo dr. Joaquim da Ponte, conservador do registro predial, residente em Faro, contra sua esposa D. Letícia Amalia Mascarenhas Neto, residente em Silves, e na mesma foi proferida sentença autorizando para todos os efeitos legais o divorcio definitivo entre os conjuges.

Faro, 26 de março de 1913 O escrivão do 1.º officio, Artur José Alves Peixoto. Verifiquei. O juiz de direito, Dias Ferreira.

J. SILVA NOBRE MEDICO-CIRURGIÃO Ex-interno dos hospitales de Lisboa Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich. Clinica Geral — Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

ARRENDASE Uma propriedade denominada Malhão do Bispo, com casas e terra de semear, no sitio das Gorgas Bravas, freguezia de S. Braz. Trata-se com José de Sousa Gago, do sitio de Bordeira, freguezia de Santa Barbara de Nexa.

